

**PRÁTICAS DOCENTES EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: O PLANEJAMENTO DA ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA POR MEIO DO USO DA LINGUAGEM ESCRITA****TEACHING PRACTICE IN VIRTUAL LEARNING ENVIRONMENTS: THE PLANNING ORGANIZATION OF TEACHING THROUGH THE USE OF WRITTEN LANGUAGE**Daniela Brun Menegotto<sup>1</sup>Fernando Becker<sup>2</sup>Tania Beatriz I. Marques<sup>3</sup>**Resumo**

Esse trabalho é parte do processo investigativo para a elaboração do relatório de tese desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tem como objetivo investigar os elementos implícitos ao planejamento da organização didática das práticas docentes desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE a partir dos estudos teóricos de Zabala (1998), Behar (2009), Carline e Tarcia (2010). Para a realização da investigação foi eleito o Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio em Informática – Formação de Instrutores, modalidade a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, como objeto empírico para a realização de um estudo de caso. O estudo possibilita fornecer subsídios para o planejamento da organização didática, que ocorre por meio do uso da linguagem escrita, das práticas docentes desenvolvidas no uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

**Palavras-chaves:** prática docente. ambiente virtual de aprendizagem. organização didática.

**Abstract**

This work is part of the investigative process for the preparation of the thesis report developed in the Post-Graduation Program in Computer Education of the Federal University of Rio Grande do Sul. It aims to investigate the implicit elements to the planning of didactic organization of teaching practices developed in the Virtual Learning Environment MOODLE from the theoretical studies of Zabala (1998), Behar (2009), Carline and Tarcia (2010). In order to carry out the research, it was elected the Technical Professional Education Course of Middle Level in Computing – Formation of Teachers, distance mode of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul – Bento Gonçalves Campus, with the empirical objective of conducting a

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pelo Programa de Pós Graduação em Educação da UNISINOS (2006), vinculada à Linha de Pesquisa Prática Pedagógica e Formação de Educadores. Doutoranda em Informática na Educação pelo Programa de Pós Graduação em Informática na Educação da UFRGS. E-mail: danisdanibm@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Doutor em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano pela Universidade de São Paulo, é professor titular da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: fernando.becker@ufrgs.br

<sup>3</sup> Professora Associada de Psicologia da Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS. Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. E-mail: taniabimarques@bol.com.br

case study. The study enables to provide subsidy for the planning of the didactic organization, which occurs through the use of the written language, the teaching practices developed in the use of the Virtual Learning Environments.

**Keywords:** teaching practice. virtual learning environment. teaching organization.

## 1. Introdução

A sociedade atual vem sofrendo modificações no decorrer do tempo, especialmente em função do desenvolvimento tecnológico. Tal desenvolvimento vem exigindo modificações na forma de conceber a educação. A educação precisa estar, então, em consonância com o processo de transformação mundial que, como consequência, faz surgir uma nova forma de organização da sociedade, referenciada por Moraes (2000) como a Sociedade em Rede. Essa nova forma de organização da sociedade, na qual estamos vivendo, vem exigindo dos atores participantes dos processos de ensino e de aprendizagem mudanças nas suas funções e nas suas ações, o que torna um ponto relevante para diferentes inquietações, principalmente no que diz respeito à forma de desenvolvimento das práticas docentes.

Dessa forma, o contexto abre novas possibilidades para os docentes poderem refletir sobre as suas funções e as suas ações: pedagógicas, didáticas e metodológicas, e caminhar pela busca da qualificação da sua própria prática educacional.

Ao se tratar do uso das TICs – Tecnologias da Informação e da Comunicação para mediar o processo educacional, o docente deve ter em mente a necessidade de se colocar em uma postura norteadora e mediadora dos processos de ensino e de aprendizagem, levando em consideração a necessidade do planejamento e da organização antecipada dos procedimentos didáticos da sua prática, principalmente no que tange ao uso de diferentes AVAs - Ambientes Virtuais de Aprendizagem, compreendidos como espaços virtuais que surgem em função da grande rede de computadores: a *internet*.

Esses espaços virtuais vêm exigindo dos docentes que o utilizam reflexões sobre as particularidades da linguagem escrita utilizada no planejamento da organização didática de suas práticas, uma vez que ela é, sem sombra de dúvidas, um dos principais meios de comunicação utilizados na *internet*, se não o principal. Portanto, deve-se começar a pensar a linguagem escrita como sendo mais uma ferramenta cujas especificidades o docente que utiliza os AVAs para desenvolver o processo educacional necessita conhecer.

## 2. Práticas Docentes em Ambientes Virtuais de Aprendizagem

Tendo como aporte teórico os estudos realizados por Schmidt et al (2003), inicia-se este tópico tentando elucidar a origem da palavra “prática”. Ela deriva do grego *praktikós*, de *prattein*, e tem o sentido de agir, realizar, fazer. Pode-se dizer que é a ação do homem sobre as coisas. Ao se tratar de uma prática que se desenvolve na área da educação, Cunha (2000) auxilia enfatizando que a prática docente é o cotidiano do professor, desde as atividades de preparação até a execução de seu ensino. Neste estudo, priorizam-se as práticas docentes desenvolvidas por meio do uso de um AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem, o AVA MOODLE.

Os AVAs, nos últimos anos, estão sendo cada vez mais utilizados no âmbito do ensino como uma opção tecnológica para atender a demanda educacional. Desta forma, podem ser considerados como mais um espaço a contribuir e apoiar o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, atendendo também às necessidades e contemplando o ritmo de cada sujeito que participa ativamente do processo. Estes ambientes funcionam, na *internet*, como forma de mediar os processos educacionais, tanto como apoio à educação tradicional, presencial-física, quanto para o desenvolvimento da EaD - Educação a Distância, na qual as ações de ensino e de aprendizagem podem ser desenvolvidas por meio de processos de comunicação e de interação, utilizando como meio a *internet*. Portanto, quando se usa a *internet* para se comunicar, na maioria das vezes se faz por meio da linguagem escrita.

A expressão MOODLE - *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*, ou seja, Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos, foi concebido por Martin Dougiamas na *Curtin University of Technology*, em Perth, na Austrália, com o intuito de fomentar um espaço de colaboração *on line*, onde os sujeitos participantes deste ambiente poderiam compartilhar saberes. É um *software* livre, de apoio ao desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem, executado por meio dos serviços disponíveis na *internet*. A expressão MOODLE remete então a um sistema de gestão da aprendizagem baseado no desenvolvimento de trabalho participativo. De acordo com Silva (2011) o MOODLE é um potente gerador de espaços “virtuais” capazes de contemplar mediação docente e aprendizagem colaborativa. Estes espaços tendem a

potencializar o ofício dos docentes por meio do uso de diferentes ferramentas que permitem a eles a organização didática das práticas docentes. Essa organização didática sucede e é sustentada pelo planejamento do processo de ensino e é constituída por meio da elaboração de registros escritos por meio do uso da linguagem escrita, que se efetivam a partir das ações práticas desenvolvidas pelo docente no ambiente virtual.

O estudo mostra que a organização didática realizada por meio do uso da linguagem escrita é orientada por alguns elementos, que, no seu conjunto, possibilitam desenhar a configuração das práticas docentes. Tal configuração é compreendida como sendo a representação gráfica dos elementos implícitos ao planejamento da organização didática das práticas docentes desenvolvidas por meio do uso do AVA MOODLE.

Assim sendo, diante do contexto de um AVA, pode-se dizer que as práticas docentes atendem a uma especificidade: são práticas constituídas por meio da elaboração de registros escritos, uma vez que se concretizam por meio do uso da linguagem escrita, planejadas previamente e organizadas didaticamente no espaço virtual. Este contexto tem exigido dos docentes a tomada de consciência de algumas peculiaridades da linguagem escrita empregada no planejamento da organização didática: simplicidade e clareza, a fim de minimizar os desencontros de compreensão.

O planejamento destes registros escritos se caracteriza pela elaboração antecipada (CARLINI; TARCIA, 2010) das orientações pedagógicas, dos conteúdos que se apresentam nos materiais didáticos, das situações de aprendizagem e dos elementos de comunicação e de interação. O planejamento das práticas docentes num AVA é necessário e fundamental em função da assincronia de tempo e de espaço, uma vez que os sujeitos envolvidos no processo educacional não compartilham o mesmo espaço físico e o mesmo tempo “real” para a realização da comunicação.

Sendo assim, o planejamento se efetiva na organização didática das práticas docentes no ambiente virtual, onde, a partir desta, o processo de ensino é desenvolvido a partir da mediação pedagógica, caracterizada pela mediatização<sup>4</sup> Belloni (2006), que também ocorre por meio da escrita. A linguagem escrita é considerada por Piaget (1974) como uma das linguagens do processo de comunicação e a forma como ela é empregada pode retratar as concepções epistemológicas e, conseqüentemente, as posturas pedagógicas dos docentes sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Assim sendo, para Piaget, a

---

<sup>4</sup> Mediação pedagógica centrada em processos de comunicação suportados pelas TICs (BELLONI, 2006).

linguagem escrita pode ser empregada, essencialmente, como um instrumento de transmissão, no qual o sujeito em desenvolvimento é meramente considerado um receptáculo de informações, retratando uma posição epistemológica empirista do docente em relação ao processo educacional; ou, pelo contrário, constituir um fator fundamentalmente formador, onde o processo de comunicação representa um instrumento de elaboração, construído a partir do intercâmbio de comunicação entre os sujeitos envolvidos nos processos de ensino e de aprendizagem, retratando uma posição epistemológica docente de natureza construtivista.

Diante do contexto de especificidade das práticas docentes em AVAs, percebe-se que a linguagem escrita, organizadora do processo de ensino e mediadora do diálogo pedagógico em espaços virtuais, aparece como uma das principais formas de comunicação e manifesta-se a partir da organização didática em um AVA. Desta forma, o próximo item tem como objetivo apresentar os possíveis elementos que permeiam as práticas docentes, segundo pressupostos teóricos, e a partir deles, delinear os elementos implícitos ao planejamento da organização didática, que ocorre por meio do uso da linguagem escrita, das práticas docentes que se desenvolvem por meio do uso de um AVA.

### **3. Elementos das Práticas Docentes**

Zabala (1998) elabora um modelo capaz de trazer subsídios para compreender e analisar os diferentes componentes que compreendem a prática docente, denominados de variáveis da prática educativa. Essas variáveis compõem a metodologia e levam em consideração, além da proposta de atividades ou tarefas, uma forma de agrupá-las em sequências didáticas; além de determinadas relações e situações comunicativas que permitem identificar os papéis concretos dos professores e alunos; formas de agrupamento ou organização social da aula; uma maneira de distribuir o espaço e o tempo; um sistema de organização de conteúdo; um uso de materiais curriculares e um procedimento para a avaliação das aprendizagens.

Behar (2009) diz que, com a inserção das TICs – Tecnologias da Informação e da Comunicação na EaD, mais especificamente o uso de AVAs, um novo espaço pedagógico está em fase de gestação, o que faz emergir a proposta de um modelo pedagógico para a educação a distância. Modelo este fundamentado na construção de novos paradigmas que

atendam a necessidades emergentes de novos perfis de educando e de educador, uma vez que estes ambientes ampliam as possibilidades pedagógicas, permitem a imersão dos sujeitos nos diferentes espaços que, oferecidos por eles, potencializam os processos de interação.

Os elementos de um modelo pedagógico para EaD trazem uma estrutura fundamentada em uma concepção educacional em consonância com uma ou mais teorias educacionais que norteiam o desenvolvimento da aprendizagem. Esta estrutura é denominada por Behar (2009) de AP – Arquitetura Pedagógica, sendo constituída, segundo a autora, da seguinte forma: os aspectos organizacionais envolvem o planejamento da proposta pedagógica, incluindo os objetivos do processo de ensino e de aprendizagem a distância, a organização do tempo e do espaço e as expectativas na organização social do grupo; os aspectos instrucionais levam em consideração os recursos de aprendizagem utilizados, incluindo materiais instrucionais, objetos de aprendizagem, *softwares*, etc; os aspectos metodológicos tratam das formas de interação e de comunicação utilizadas, incluindo as atividades a serem propostas, os procedimentos de avaliação adotados, além da organização de todos esses elementos em uma sequência didática para a aprendizagem; e, os aspectos tecnológicos preocupam-se com a definição do AVA e suas funcionalidades, incluindo os recursos destinados à promoção da comunicação (síncrona<sup>5</sup> e/ou assíncrona<sup>6</sup>), bem como as ferramentas de vídeo, webconferência, videoconferência, entre outros.

Ambos os modelos apresentados pelos autores oferecem subsídios que possibilitam ao docente organizar didaticamente o espaço educacional, seja ele um espaço físico, delimitado geograficamente, ou um espaço virtual, constituído e mediado pelo uso de um AVA. O Quadro 1 tem a intenção de colocar esses modelos em evidência, a fim de observar as equivalências e as especificidades de cada um deles.

---

<sup>5</sup> A comunicação síncrona é a interação em tempo real, isto é, os sujeitos envolvidos encontram-se conectados simultaneamente em rede e utilizam recursos que permitem a comunicação.

<sup>6</sup> A comunicação assíncrona pode ser compreendida como sendo a interação que não exige que os sujeitos envolvidos estejam conectados em rede ao mesmo tempo.

**Quadro 1** - Equivalências e especificidades dos modelos da prática pedagógica

MODELO TEÓRICO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA (Variáveis Metodológicas)	MODELO PEDAGÓGICO EM EaD (Arquitetura Pedagógica)
	Aspectos Organizacionais
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O modelo não possui equivalência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Planejamento da proposta pedagógica – objetivos do processo de ensino e de aprendizagem a distância;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Espaço e Tempo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização do tempo e do espaço;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização social</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Expectativas na organização social do grupo.</li> </ul>
	Aspectos Instrucionais
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Materiais curriculares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Recursos de aprendizagem utilizados – materiais instrucionais, objetos de aprendizagem, softwares, etc.</li> </ul>
	Aspectos Metodológicos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relações Interativas</li> <li>• Critérios de avaliação</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formas de interação e de comunicação utilizadas – atividades a serem propostas e os procedimentos de avaliação adotados;</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Sequência didática e os tipos de conteúdo de aprendizagem</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização de todos os elementos em uma sequência didática para a aprendizagem.</li> </ul>
	Aspectos Tecnológicos
<ul style="list-style-type: none"> <li>• O modelo não possui equivalência</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Definição do AVA e suas funcionalidades – recursos destinados à promoção da comunicação (síncrona e/ou assíncrona), bem como as ferramentas de vídeos, webconferência e videoconferência, entre outros.</li> </ul>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização de conteúdos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O modelo não possui equivalência</li> </ul>

Fonte: Baseado em Zabala (1998) e Behar (2009).

O Quadro mostra que a maioria das variáveis metodológicas é contemplada pela Arquitetura Pedagógica. Essas variáveis estão distribuídas nos aspectos organizacionais, instrucionais e metodológicos da AP. Zabala (1998) fornece subsídios teóricos para melhor entender e analisar, além da estrutura de uma sequência didática da prática pedagógica, o

que compreende a ordem e a articulação das atividades e os tipos dos conteúdos propostos pelo docente, a organização dos conteúdos ao longo de uma unidade didática. A AP apresentada por Behar (2009) leva em consideração o planejamento da proposta pedagógica, incluindo os objetivos dos processos de ensino e de aprendizagem e os aspectos tecnológicos, os quais delimitam variáveis relacionadas ao uso das TICs, uma vez que elas são utilizadas como meio para desenvolver o processo educacional *on line*<sup>7</sup>.

Portanto, é da equivalência e das especificidades dos modelos que se originam os possíveis elementos que estejam permeando a organização didática das práticas docentes em AVAs. São eles: organização dos objetivos de ensino, organização do tempo em relação ao desenvolvimento do componente curricular<sup>8</sup>, organização do espaço<sup>9</sup> do componente curricular desenvolvido no AVA, organização do grupo de trabalho, organização do material didático digital, organização do conteúdo<sup>10</sup>, organização das atividades propostas, organização da avaliação da aprendizagem, organização da sequência didática e tipologia dos conteúdos<sup>11</sup>, organização dos recursos de comunicação e interação síncrona e assíncrona.

Esses elementos, apresentados no parágrafo anterior, tornam-se fundamentais na condução desse estudo que investiga os elementos implícitos ao planejamento da organização didática das práticas docentes desenvolvidas por meio do uso do AVA MOODLE, a partir do contexto real de um Curso Técnico que ocorre na modalidade a distância. O caminho metodológico que conduz o processo de investigação será explicitado a seguir.

#### **4. O Caminho Metodológico, o Processo Investigativo e os Achados da Investigação**

Para investigar os elementos implícitos ao planejamento da organização didática das práticas docentes no AVA MOODLE elegeu-se o Curso de Educação Profissional

---

<sup>7</sup> É o processo de ensino e de aprendizagem mediado pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação advindas do avanço da Internet.

<sup>8</sup> Compreendido como uma unidade curricular, ou seja, uma disciplina curricular.

<sup>9</sup> A organização do espaço é compreendida como sendo as orientações necessárias sobre como se darão os processos de ensino e de aprendizagem no AVA.

<sup>10</sup> A organização do conteúdo é compreendida como sendo a forma de apresentação e estruturação do mesmo no AVA.

<sup>11</sup> A organização da sequência didática é compreendida como sendo a ordem dos procedimentos didáticos adotados no AVA. Os tipos de conteúdos baseiam-se na análise do saber (conceituais), do saber fazer (procedimentais) e como se deve ser (atitudinais) (ZABALA, 1998).



Técnica de Nível Médio Subsequente ao Ensino Médio em Informática – Formação de Instrutores, modalidade a distância, do IFRS – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves, como objeto empírico para a realização de um estudo de caso Yin (2001). Para realizar o estudo de caso, fundamentou-se nos pressupostos teóricos da pesquisa documental (Laville e Dione, 1999<sup>12</sup>; May, 2004<sup>13</sup>; Sá-Silva, Almeida, Guindani, 2009<sup>14</sup>), os quais possibilitam levar em consideração as práticas docentes expressas pelos registros escritos<sup>15</sup> da organização didática no AVA MOODLE.

Desta forma, nessa investigação foram eleitos os registros escritos da organização didática das práticas docentes de seis, num total de doze docentes de diferentes áreas do conhecimento que atuaram na primeira oferta do curso em um componente curricular. Para orientar o olhar do pesquisador para os registros escritos da organização didática das práticas docentes no AVA MOODLE, elaborou-se um protocolo de estudo baseado nos elementos apresentados no item anterior, uma vez que se acredita na possibilidade de encontrá-los subjacentes à organização didática das mesmas. Este protocolo de estudo é evidenciado por meio do Quadro 2:

---

<sup>12</sup> Para Laville e Dione (1999) o termo documento designa toda fonte de informações já existente, nos documentos impressos como também em tudo que se pode extrair dos recursos audiovisuais, ou seja, em todo o vestígio deixado pelo homem.

<sup>13</sup> May (2004) auxilia no esclarecimento de que a internet é uma fonte de pesquisa documental.

<sup>14</sup> Sá-Silva, Almeida, Guidani (2009) afirmam que a análise documental favorece a observação do processo de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros.

<sup>15</sup> Os registros das práticas pedagógicas no AVA MOODLE permanecem como o único testemunho das atividades docentes ocorridas num passado recente, justificando, conforme Laville e Dione (1999) e Sá-Silva, Almeida, Guidani (2009), o uso destes documentos neste estudo.

**Quadro 2** – Protocolo de estudo da organização didática das práticas docentes no AVA MOODLE

<b>Docente:</b> <b>Componente Curricular:</b> <b>Módulo/Semestre:</b> <b>Turma de atuação docente:</b>		
<b>Elementos da organização didática</b>	<b>Há evidência(s) do elemento na organização didática?</b>	<b>Espaço do AVA MOODLE em que o elemento é evidenciado</b>
Organização dos objetivos do processo de ensino <i>on line</i> .		
Organização do tempo em relação ao desenvolvimento do componente curricular.		
Organização do espaço do componente curricular desenvolvido no AVA.		
Organização do grupo de trabalho.		
Organização do material didático digital.		
Organização do conteúdo.		
Organização das atividades propostas.		
Organização da avaliação da aprendizagem.		
Organização da sequência didática e tipologia dos conteúdos.		
Organização dos recursos de comunicação e interação síncrona e assíncrona.		

Conduzido pelo protocolo de estudo, apresentado acima, deu-se início o “olhar” dos registros escritos da organização didática, oriundos das ações desenvolvidas pelos seis docentes das práticas desenvolvidas no AVA MOODLE. Esse “olhar” possibilitou perceber que os elementos elencados no protocolo de estudo sofrem uma (re)organização, pois uns subsumem outros durante o planejamento da organização didática de todas essas práticas docentes observadas:

- a organização do espaço do componente curricular desenvolvido no AVA MOODLE subsume a organização do tempo em relação ao desenvolvimento do componente curricular, a organização do grupo de trabalho, a organização das atividades propostas e a organização da avaliação da aprendizagem;

- a organização da sequência didática e tipologia dos conteúdos subsumem a organização do material didático e a organização dos conteúdos.

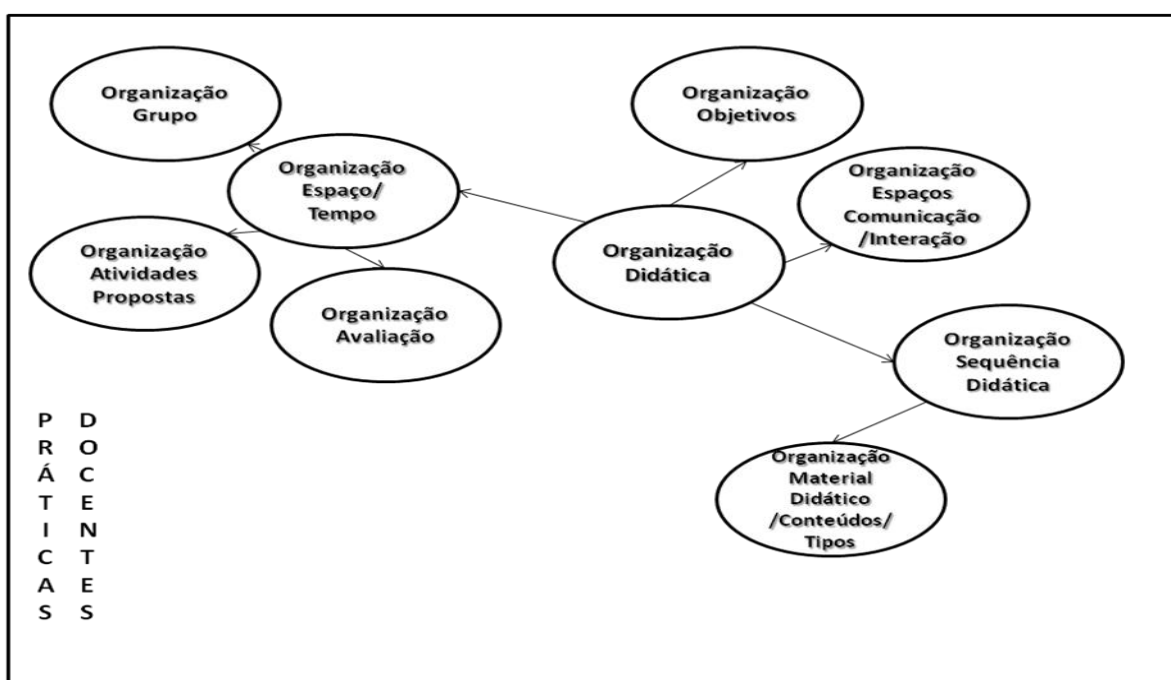
Com base nessa (re)organização, elaborou-se o Quadro 3. Ele procura expressar essa nova organização:

**Quadro 3 – (Re)organização dos elementos nas práticas docentes no AVA MOODLE**

- Organização dos objetivos de ensino;
- Organização do espaço em função do tempo de desenvolvimento do componente curricular no AVA;
  - Organização do grupo de trabalho;
  - Organização das atividades propostas;
  - Organização da avaliação da aprendizagem;
- Organização da sequência didática e tipologia dos conteúdos;
  - Organização do material didático digital;
  - Organização do conteúdo;
- Organização dos espaços de comunicação e interação síncrona e assíncrona.

A (re)organização desses elementos faz emergir uma configuração da organização didática das práticas docentes desenvolvidas no AVA MOODLE, expressa por meio da Figura 1.

**Figura 1:** Configuração da organização didática das práticas docentes no AVA MOODLE



Conforme mencionado anteriormente, a configuração delineada pela Figura 1 emerge da organização didática das seis práticas docentes nas quais ocorreu a investigação. A configuração representa, graficamente, os elementos implícitos ao planejamento da organização didática das práticas docentes desenvolvidas por meio do uso do AVA MOODLE: a organização dos objetivos de ensino; a organização do espaço em função do tempo de desenvolvimento do componente curricular no AVA, envolvendo: a organização do grupo de trabalho, a organização das atividades propostas e a organização da avaliação da aprendizagem; a organização da sequência didática e tipologia dos conteúdos, englobando: a organização do material didático digital e a organização do conteúdo; e por fim, a organização dos espaços de comunicação e interação síncrona e assíncrona. Todos esses elementos vão ao encontro da organização apresentada pelo Quadro 3.

Ainda, por meio dessa configuração foi possível perceber que todos esses elementos, implícitos ao planejamento da organização didática, são de natureza organizacionais, justificando a precedência do termo “organização”. Sendo assim, eles podem se constituir enquanto elementos orientadores do planejamento da organização didática das práticas docentes que se desenvolvem por meio do uso de diferentes AVAs.

Ampliando o processo de investigação, o estudo também permitiu perceber a presença de elementos metodológicos, ou seja, os elementos que delineiam e sustentam a metodologia empregada por cada docente, o que inclui muito mais do que a aplicação de um método em determinado momento da prática, envolvendo todas as relações que se estabelecem entre o professor e os alunos, bem como entre os próprios alunos, pressupondo também a elaboração de propostas de atividades, seleção e uso de diferentes recursos pedagógicos. Portanto, esses elementos metodológicos foram sendo revelados pela forma como a linguagem escrita fora empregada, tanto no planejamento da organização didática como também na mediação pedagógica. Na mediação pedagógica em um AVA, a escrita pode tornar presente todo o universo de ausências (SALDANHA; TSCHERNE, 2012), portanto a comunicação, a interação social e a relação professor-aluno não podem ficar comprometidos, pelo contrário, precisam ser intensificados e qualificados.

Com base em Piaget (1974) pode-se entender que a forma como a linguagem escrita é empregada para organizar didaticamente e mediar a prática docente pode impulsionar o diálogo pedagógico, elemento propulsor do desenvolvimento da autonomia

intelectual<sup>16</sup> e da consciência crítica (Freire, 1987; 2001) nos sujeitos envolvidos no processo educacional. O diálogo é o encontro dos sujeitos, mediatizados pelo ambiente virtual, para pronunciar-se, comunicar-se, expressar-se, não se esgotando na relação entre um sujeito e outro e, portanto, não podendo reduzir-se a um ato de depositar ideias (Freire, 1987) de um sujeito no outro, nem simplesmente tornar-se uma troca de ideias a serem consumidas pelos mesmos. Freire (1987) destaca que é por meio do diálogo que se solidariza o refletir e o agir dos sujeitos que participam de um meio a ser transformado. Desta forma, o processo dialógico potencializa as interações e as relações sociais por meio da problematização, configurando um espaço de construção coletiva do conhecimento.

O fato de planejar, organizar e mediar a prática docente por meio da escrita traz a possibilidade da recuperação do processo de ensino, o que inclui a organização didática, as orientações pedagógicas, as mensagens enviadas, as situações de aprendizagem organizadas, os conteúdos trabalhados, os materiais disponibilizados, os argumentos apresentados, as dúvidas questionadas e os esclarecimentos postados. A recuperação dos registros, a análise do processo de ensino, bem como o diálogo com os discentes pode provocar no docente reflexões<sup>17</sup> críticas (FREIRE, 2001) sobre a própria ação e com ela a necessidade de (re)planejamento<sup>18</sup> e (re)construção da prática, o que pode levar à transformações no docente e, como consequência, na própria prática. De acordo com Freire (2001), o processo de reflexão crítica envolve o movimento dinâmico, dialético, entre o fazer e o pensar sobre o fazer.

Diante do contexto de especificidade da prática docente em AVAs, percebe-se que a escrita, organizadora do processo de ensino e mediadora do diálogo pedagógico em espaços virtuais, aparece como uma das principais formas de comunicação e manifesta-se por meio dos diferentes espaços de um AVA.

A presença de elementos metodológicos faz ampliar a configuração expressa por meio da Figura 1, pois atende às particularidades metodológicas de cada uma das práticas

---

<sup>16</sup> A autonomia intelectual é compreendida, a partir da teoria Piagetiana, como sendo a capacidade de elaborar e expressar a própria opinião.

<sup>17</sup> “[...] reflexão é uma discussão interior, uma aplicação de si mesmo das condutas aprendidas em função de outrem”. (PIAGET, 1998, p. 142).

<sup>18</sup> Libâneo (1994) auxilia quando diz que o planejamento é uma atividade docente que inclui a previsão e a organização das atividades didáticas de acordo com os objetivos propostos, mas também inclui sua revisão e adequação.

docentes. Essas particularidades metodológicas, até o momento, não foram representadas graficamente.

Porém, pode-se dizer que a forma como os elementos organizacionais e metodológicos são apresentados e conduzidos pelos docentes durante a organização didática no ambiente virtual está estritamente vinculada às concepções epistemológicas e pedagógicas de cada docente. Estas concepções fundamentam e justificam o planejamento da organização didática das práticas docentes desenvolvidas em AVAs, constituindo a base essencial para estabelecer critérios que deverão permitir as diferentes tomadas de decisão dos docentes em relação aos procedimentos didáticos e pedagógicos de um curso ou componente curricular.

## 5. Algumas Considerações

Os estudos teóricos de Zabala (1998), Behar (2009), Carline e Tarcia (2010) e os registros escritos do planejamento da organização didática, oriundos das práticas docentes desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE, possibilitaram chegar aos elementos implícitos ao planejamento dessa organização didática que ocorre por meio da linguagem escrita, quais sejam: a organização dos objetivos de ensino; a organização do espaço em função do tempo de desenvolvimento do componente curricular no AVA, que envolve: a organização do grupo de trabalho, a organização das atividades propostas e a organização da avaliação da aprendizagem; a organização da sequência didática e tipologia dos conteúdos, que engloba: a organização do material didático digital e a organização do conteúdo; e por fim, a organização dos espaços de comunicação e interação síncrona e assíncrona.

Tais elementos fizeram emergir uma configuração, ou seja, uma representação gráfica, da organização didática das práticas docentes desenvolvidas no AVA MOODLE. A configuração delineada expressa, especialmente, os elementos organizacionais, o que justifica o uso do termo “organização” em todos os elementos apresentados. Assim sendo, essa configuração fornece subsídios para orientar o planejamento da organização didática, que ocorre por meio do uso da linguagem escrita, das práticas docentes desenvolvidas no uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, em cursos oferecidos na modalidade a distância. Ainda, a configuração da organização didática das práticas docentes no AVA MOODLE, constitui-se um objeto do conhecimento possível de ser introduzido nos

processos de formação para a docência. Docência esta que utiliza diferentes Ambientes Virtuais de Aprendizagem para desenvolver os processos de ensino e de aprendizagem.

Os registros escritos do planejamento da organização didática, oriundos das práticas docentes desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE possibilitaram também perceber a presença de elementos metodológicos, entendidos como aqueles elementos que delineiam e sustentam a metodologia empregada por cada docente, o que vai além da aplicação de um método em determinado momento da prática docente, e envolve todas as relações que se estabelecem entre os diferentes participantes dos processos de ensino e de aprendizagem, e pressupõe também a elaboração de propostas de atividades, seleção e uso de diferentes recursos pedagógicos. Esses elementos metodológicos foram sendo revelados durante a investigação pela forma como a linguagem escrita fora empregada, tanto no planejamento da organização didática como também na mediação pedagógica.

Desta forma, o estudo permite dizer que a escrita é a linguagem organizadora do processo de ensino e mediadora do diálogo pedagógico em Ambientes Virtuais de Aprendizagem, aparecendo como uma das principais formas de comunicação e manifestando-se em diferentes espaços oferecidos por estes ambientes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEHAR, Patrícia Alejandra (Org.). *Modelos pedagógicos em educação a distância*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a distância*. 4. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2006.

CARLINI, Alda; TARCIA, Rita Maria. *20% a distância: e agora? orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

CUNHA, Maria Isabel Da. *O bom professor e sua prática*. 10. ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.

LAVILLE, Chistian; DIONE, Jean. *A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas*. Porto Alegre, RS: Artmed; Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MAY, T. Pesquisa documental: escavações e evidências. In: MAY, T. *Pesquisa social: questões, métodos e processos*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. p. 205-230.

MORAES, Maria Cândida. *O Paradigma educacional emergente*. Campinas, SP: Papirus, 6ª ed., 2000.

PIAGET, Jean, W.; BETH, W. Mays. *Epistemologia Genética e pesquisa psicológica*. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

PIAGET, Jean. *Sobre a pedagogia*. Trad. Claudia Berliner. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

SALDANHA, Luís Cláudio Dallier; TSCHERNE, Milca. Escrita digital e mediação pedagógica na educação a distância. *Tear: Revista de Educação, Ciência e Tecnologia*, Canoas, v. 1, n. 2, 2012. Disponível em: <<http://seer.canoas.ifrs.edu.br/seer/index.php/tear/article/view/33/35>>. Acesso em: 4 abr. 2013.

SÁ-SILVA, J. R; ALMEIDA, C. D; GUINDANI, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, ano I, n. I, p. 1-15, jul. 2009.

SCHMIDT, L. M. RIBAS, M. H. CARVALHO, M. A. de. A Prática Pedagógica como Fonte de Conhecimento. In: QUELUZ, A. G. ALONSO, M. (Org.). *O trabalho docente: teoria & prática*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

SILVA, Robson Santos da. *Moodle para autores e tutores*. São Paulo: Novatec Editora, 2011.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2001.

ZABALA, Antoni. *A prática educativa: como ensinar*. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998.